



Fórum Municipal de Economia Solidária de Curitiba: ações para fortalecer a participação popular em políticas públicas

Solidarity Economy Municipal Forum of Curitiba: actions to strengthen popular participation in public policies.

Rayri Santos Teixeira¹, Maria Luisa Carvalho²

RESUMO

A Economia Solidária (ES) envolve diversas atividades econômicas, rurais e urbanas, pautadas na autogestão, solidariedade, cooperação, respeito a natureza e distribuição das riquezas. Trabalhadores e trabalhadoras reúnem-se em fóruns e Conselhos de Direitos para fortalecimento da ES, especialmente via Política Públicas. O artigo é um relato de experiência que tem por objetivo analisar dificuldades e potencialidades do Fórum Municipal de Economia Solidária de Curitiba (FMES-CT) como espaço de participação popular no contexto pós a pandemia da Covid-19. As fontes de dados foram reportagens, atas e anotações pessoais referentes às reuniões do FMES-CT realizadas no primeiro semestre de 2023. Os dados foram organizados a partir das categorias dificuldades e potencialidades para participação popular e analisados com base em referências teóricas. Os resultados indicaram como dificuldades: desarticulação durante pandemia; baixa participação; rotatividade. E com potencialidades da participação popular: reativação do fórum; espaço na Câmara dos Vereadores; novos integrantes; presença da juventude; pautas focadas nas políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Economia solidária. Fórum. Participação popular.

ABSTRACT

The Solidarity Economy (SE) involves various economic activities, rural and urban, based on self-management, solidarity, cooperation, respect for nature and distribution of wealth. Workers gather in forums and Rights Councils to strengthen higher education, especially through Public Policy. The article is an experience report that aims to analyze the difficulties and potential of the Curitiba Municipal Solidarity Economy Forum (FMES-CT) as a space for popular participation in the post-Covid-19 pandemic context. The data sources were reports, minutes and personal notes referring to the FMES-CT meetings held in the first half of 2023. The data were organized based on the categories of difficulties and potential for popular participation and analyzed based on theoretical references. The results indicated the following difficulties: disarticulation during the pandemic; low participation; turnover. And with potential for popular participation: reactivation of the forum; space in the City Council Chamber; new members; presence of youth; agendas focused on public policies.

KEYWORDS: Solidarity economy. Forum. Popular participation.

INTRODUÇÃO

A Economia Solidária (ES) surgiu a partir das bases populares no final do século XX e se configura como diversas práticas econômicas (produção, prestação de serviços, comercialização, consumo, finanças) que visam, para além da geração de trabalho e renda, a construção de uma sociedade democrática, justa, equânime e igualitária. Pauta-se nos princípios de respeito à natureza, autogestão, solidariedade, comércio justo, cooperação, atribui aos trabalhadores e trabalhadoras um papel de promover de modo democrático e

¹ Rayri Santos Teixeira, bolsista PROREC/PROGAD, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: rayrisantos@alunos.utfpr.edu.br ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0819326738125533>

² Maria Luisa Carvalho, (Incubadora de Economia Solidária da UTFPR – Tecsol), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: mluisacarvalho@utfpr.edu.br ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4954764193446914>



coletivo, o desenvolvimento pessoal e social visando o bem comum (SINGER, 2002).

Os princípios da autogestão e a democracia são fundamentais seja no cotidiano dos empreendimentos econômicos solidários (EES), como em espaços de articulação política (conferências, plenárias, conselhos, políticas públicas e fóruns). Esses últimos são “.. um espaço e um instrumento de articulação da sociedade civil, que possibilitam atividades como formação, informação e planejamento de estratégia conjunta para intervenção em políticas públicas (OLIVEIRA; BEATRIZ, 2015).

No Brasil, as Políticas Públicas para ES tiveram um período profícuo de 2003 a 2015 com a criação da Secretaria e do Conselho Nacional de Economia Solidária. Porém, a partir de 2016, mudanças de governo estagnaram esse processo. Em Curitiba, a articulação política do movimento foi bastante atuante a partir da 2010: criação do Fórum Municipal, realização de Conferências Municipais, criação da Lei Municipal de Economia Solidária, implantação do Conselho Municipal de ES e elaboração do Plano Municipal de Economia Solidária (PLAMSOL). Os avanços de Políticas Públicas da Economia Solidária, no âmbito federal e municipal, sempre foram fruto da organização e participação popular.

Além dos retrocessos no âmbito federal (2018-2022), a pandemia da Covid-19 afetou negativamente a ES em Curitiba, provocando queda drástica na geração de trabalho e renda e desarticulação política (suspensão das reuniões do Fórum Municipal de Economia Solidária de Curitiba (FMES-CT), que permanecem ainda hoje.

Nesse contexto, o presente artigo apresenta um relato de experiência da bolsista no processo de reativação FMES-CT, tendo por objetivo identificar dificuldades e potencialidades do mesmo como espaço de participação popular no contexto pós pandemia da Covid-19.

METODOLOGIA

Conforme já dito, o artigo consiste em um relato de experiência da bolsista sobre suas participações nas reuniões ordinárias do FMES-CT. Trata-se de uma das atividades desenvolvidas no projeto “Conselho Estadual de Economia Solidária do Paraná: ações para fortalecimento da participação popular cidadã e da Economia Solidária”. Foi acordado entre a bolsista e coordenadora que a discente representaria o programa de extensão Tecsol - Incubadora de Economia Solidária da UTFPR-CT - ao qual o projeto está vinculado - no FMES-CT, fazendo uma ponte entre as demandas dos/as trabalhadores da ES em Curitiba e o Conselho Estadual de Economia Solidária do Paraná ao qual a coordenadora integrava.

O relato de experiência teve por fonte de dados as reportagens do *site* da Câmara Municipal de Curitiba, atas e anotações pessoais da bolsista referentes a quatro reuniões do FMES-CT, realizadas de março a junho de 2023. Para o tratamento e análise de dados utilizou-se a análise de conteúdo (BARDIN, 1977), estabelecendo-se duas categorias com base no objetivo geral: dificuldades e potencialidades do FMES-CT como espaço de participação popular. Para análise, teve-se por base referências científicas vinculadas aos conceitos de participação popular e Economia Solidária.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Não foi possível localizar o ano de criação do FMES-CT. Porém, a Lei de Economia



Solidária de Curitiba (Lei municipal 14.786/2016) foi fruto da articulação e luta de trabalhadores e trabalhadoras de Economia Solidária durante a 1ª Conferência Municipal da Economia Popular e Solidária de Curitiba, realizada em julho de 2013. Portanto, conclui-se que antes dessa data, já havia espaços de organização política da ES em Curitiba.

Durante a pandemia de Covid-19, o FMES-CT teve suas reuniões mensais interrompidas devido às medidas de isolamento social e dificuldades de acesso à internet e tecnologias de informação e comunicação por parte dos/as trabalhadores/as da ES. Como consequência, houve uma desarticulação política.

Em março de 2023, por iniciativa de algumas pessoas vinculadas a empreendimento econômicos solidários (EES) e entidades de apoio e fomento (EAF), iniciou-se um processo de reativação do mesmo. Com apoio de uma vereadora, foi disponibilizado o Auditório do Anexo 2 da Câmara Municipal para as reuniões, o que foi significativo política e pedagogicamente para reforçar que a Câmara deve ser espaço de participação popular (democracia direta). O local proporcionou facilidade de acesso por ser central. Porém, os procedimentos de segurança (cadastros e verificação de documentos na recepção, presença de segurança nos corredores) e mobiliário do auditório destoaram com a espontaneidade e afetividade característicos da Economia Solidária. A reunião contou com 20 pessoas, vinculadas a empreendimento econômicos solidários (EES), entidades de apoio e fomento (EAF), além da vereadora. Debateu-se sobre a necessidade de fortalecer a articulação política; demandas por espaços de comercialização, acesso à crédito, ampliação das atividades econômicas; e mapeamento dos EES. Criou-se dois grupos de trabalho: relações interinstitucionais e coordenação das reuniões. Deliberou-se que as reuniões ocorreriam na primeira segunda-feira do mês, às 14 horas, no mesmo local. Coletivamente, estabeleceu-se um roteiro para as reuniões (mística, informes, pauta; encaminhamentos; ata e registros fotográficos), que seriam organizadas em um sistema de rodízio das pessoas.

A segunda reunião ocorreu em abril, tendo 12 pessoas de EES e EAF. Foi apresentado uma pesquisa que analisou pontos positivos e fragilidades de duas feiras de ES de Curitiba. A coordenadora do projeto, que já integrou o Conselho Municipal de Economia Popular e Solidária de Curitiba (CMEPS), apresentou uma síntese do Plano Municipal de Economia Solidária (PLAMSOL) 2022- 2025. Após o debate, deliberou-se por solicitar ao Conselho Municipal de Economia Solidária que a prefeitura prestasse contas do andamento das ações do plano.

Na reunião do mês de maio, houve uma queda considerável na participação: apenas 7 pessoas, sendo duas de EES e a três EAF. O debate envolveu alterações necessárias a lei de ES de Curitiba (ex. acesso à compras públicas; criação de um fundo, etc). Deliberou-se por convidar a presidente do CMEPS e servidora da Fundação de Assistência Social para reunião de junho para diálogo sobre atividades do conselho e andamento do PLAMSOL.

Para reunião de junho, fez-se uma divulgação intensa em redes sociais e grupos de mensagens para promover uma maior participação. Assim, teve-se um público de 19 pessoas, incluindo representantes de EES, EAF e do governo municipal. A presidente do CMEPS apresentou as ações realizadas pela atual gestão do conselho, como algumas ações do PLAMSOL realizadas pelas secretarias do município. Os presentes puderam dialogar, fazendo questionamentos, pedindo esclarecimento e expressando demandas ao poder público referentes aos ES de Curitiba.



Comparando com um estudo sobre o Fórum de Economia Solidária de São José dos Pinhais (OLIVEIRA; BEATRIZ, 2015), percebeu-se como semelhanças a constante demanda por comercialização (geração de trabalho e renda) e o artesanato/atividades manuais como atividade econômica predominante. Por outro lado, em Curitiba, não há participação frequente de representantes do governo, e a necessidade de formações não teve destaque nas reuniões.

Identificou-se como potencialidades do FMES-CT como espaço de participação popular e cidadã:

- debate e tomada de decisões democráticas (todos tinham direito a fala e voto);
- realização das reuniões na Câmara Municipal, tornando-a espaço de democracia direta;
- presença de trabalhadores/as com experiência e saberes de articulação e conquistas políticas e da história da ES;
- presença e protagonismo de jovens (novas ideias, continuidade da ES);
- participação de pessoas que integram outras instâncias políticas da ES (Fórum Estadual, Fórum Brasileiro; Conselho Municipal e Conselho Estadual);
- foco no conhecimento e análise da lei e plano municipal de economia solidária;
- convocação da presidente do CMEPS para esclarecimentos sobre implantação do PLAMSOL.

Dentre as dificuldades a principal foi a baixa participação de trabalhadoras/es que devem ser protagonistas do processo. Tal ausência pode ser decorrência da desarticulação ocorrida durante a pandemia; falta de formação política; e/ou devido a prioridade de gerar renda x custo e tempo para reunião.

Considera-se que apesar de estar em processo de rearticulação e com dificuldades de mobilização, o FMES-CT constitui um espaço de participação popular, ou seja, de formas mais independentes, diretas de organização e de atuação política de grupos das classes populares que podem envolver diálogos e negociações pontuais com governos, mas não atuam dentro de programas públicos e espaços institucionalizados (GADOTTI, 2014).

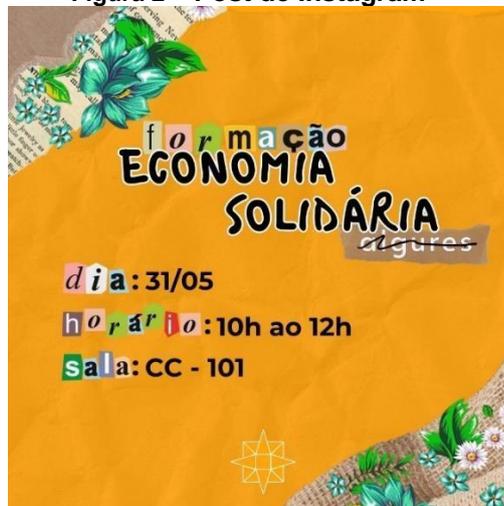
Concomitante com as participações nas reuniões do FMES-CT, a bolsista participou das reuniões da Tecsol e do projeto, compartilhando informações, percepções, dúvidas e planejando ações do projeto. Uma vez que estava conhecendo a ES, foram relevantes as participações na organização e realização de oficinas de formação promovidas pela incubadora. A primeira abordou os princípios da ES e foi organizada pelos bolsistas da Tecsol, com apoio dos docentes, tendo por público membros da comunidade externa. Fez-se outra oficina de Introdução à Economia solidária na Semana acadêmica de Design, voltada mais especificamente ao público estudantil, e na relação Design e Economia Solidária. Já a formação oferecida na semana acadêmica de Arquitetura e Urbanismo focou na Democracia e participação política e gerou debate sobre o desenvolvimento do trabalho na arquitetura, as hierarquias criadas e as formas de ingresso nesse mercado que por vezes é bem seletivo. A participação nas oficinas possibilitou a bolsista ser educadora-educanda, apropriando e compartilhando saberes fundamentais para sua atuação no projeto e para uma formação profissional humanista, crítica e promotora de transformação social, oposta à educação bancária (FREIRE, 2020).

Figura 1 – Primeira reunião fórum municipal de Economia Solidária de Curitiba pós-pandemia da Covid-19



Fonte: Costa (2023).

Figura 2 – Post de Instagram



Fonte: Rayri Santos, Bolsista TECSOL

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 e os desmontes das Políticas Públicas foram fatores limitantes para ES. No entanto, rearticulações começam a surgir, com o retorno presencial das atividades do FMES-CT, as formações, tornando ES conhecida, fomentando a participação e fortalecendo a geração de trabalho e renda.

O período no projeto foi importante para o desenvolvimento de conhecimento, trazendo a reflexão sobre os problemas do capitalismo, da estrutura cultural de trabalho, e da forma como se estabelece as relações no âmbito profissional. Pode-se desenvolver criticidade perante os diversos sistemas presentes no cotidiano, oratória ao apresentar a temática aos grupos, a dialogicidade ao participar de diversas reuniões, e o maior aprendizado de todos que é ouvir, esperar a vez, entender o que o outro fala e não interromper. A troca e partilha conhecimento foi enriquecedor, sendo um princípio fundamental da Economia Solidária e da Educação Popular freiriana

Por fim, o fortalecimento de espaços de participação popular como o FMES-CT é de relevância não apenas para a Economia Solidária. Como afirma Boff (2018), urge a construção de uma democracia sólida e de cunho social e a superação da dependência histórica em relação a países desenvolvidos. Assim, transformações profundas requerem cidadania, ou seja, um processo histórico, contínuo e sempre inacabado, de formação de



consciência crítica, de organização popular que transforme a “massa” em sujeito histórico. Consoante com Freire (2020), propõe que é preciso que intelectuais se solidarizem, cooperem e apoiem as lutas das camadas populares, que seja criado um novo modo de pensar, dialógico, complexo e que técnicos, docentes e discentes "frequente a escola viva do povo.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Tecnológica Federal do Paraná pela oportunidade de desenvolvimento acadêmico através da bolsa de extensão concedida (PROREC/PROGAD) e por disponibilizarem professores tão qualificados.

Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- BOFF, Leonardo. **Brasil: concluir a refundação ou prolongar a dependência?** 1a ed. Petrópolis: Vozes, 2018.
- FREIRE, Paulo. . **Pedagogia do oprimido**. 74^a ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- COSTA, Carlos. **CMC sedia encontro do Fórum Municipal de Economia Solidária**. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/noticias/cmc-sedia-encontro-do-forum-municipal-de-economia-solidaria>. Acesso em: 01 ago. 2023.
- GADOTTI, Moacir. **Gestão democrática com participação popular: no planejamento e na organização da educação nacional**. 2014. <Disponível em: <https://www.jaciara.mt.gov.br/arquivos/anexos/05062013105125.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2023.
- OLIVEIRA, José A.; BEATRIZ, Marilene Z. Fortalecimento do Fórum Municipal de Economia Solidária: um estudo de caso. *Psicologia Argumento*; 33(80): 242-254, jan.-mar. 2015. . Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/19769/pdf>. Acesso em: 24 out. 2023.
- SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. 1^a edição. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.